



Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO

Débora Leny Alves Bezerra¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.
deboraleny.alvesbarbosa@urca.br

Gedan Ferreira dos Santos²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Samuel Pereira de Sousa Filho³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Nárgila Mara da Silva Bento⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Estágio Supervisionado V constitui uma etapa fundamental na formação do licenciando em Educação Física, por possibilitar a articulação entre teoria e prática e o contato direto com a realidade escolar. No contexto da Educação Física escolar, a inclusão de estudantes com deficiência demanda planejamento, adaptação das atividades e estratégias que favoreçam a participação de todos. As práticas corporais de aventura, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentam potencial para promover experiências de superação, cooperação, autonomia e interação social. **OBJETIVO:** Analisar de que forma as aulas de Educação Física podem favorecer a inclusão de alunos com deficiência por meio das práticas corporais de aventura no Ensino Médio. **MÉTODO:** O estágio foi realizado na Escola EEMTI Filgueiras Lima, em Iguatu-CE, contemplando observações, entrevista com a professora de Educação Física e regências desenvolvidas com foco nas práticas corporais de aventura adaptadas ao contexto escolar. As aulas foram planejadas considerando as necessidades dos estudantes, por meio de circuitos motores, desafios de equilíbrio, deslocamentos com obstáculos, percursos cooperativos e atividades voltadas à coragem, superação e interação. **RESULTADOS:** Durante as observações e regências, verificou-se a participação de estudantes com síndrome de Down, deficiência auditiva e deficiência intelectual



Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

nas atividades propostas. As adaptações realizadas possibilitaram maior envolvimento dos alunos, respeitando seus limites e potencialidades. Observou-se que o aluno com síndrome de Down demonstrava entusiasmo e buscava superar desafios; o estudante com deficiência auditiva participava com maior segurança após observar as demonstrações; e os alunos com deficiência intelectual apresentavam avanços quando recebiam incentivo e mediação docente. Também foram identificados desafios relacionados às condições estruturais da escola, ao tempo para planejamento e ao apoio institucional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As práticas corporais de aventura mostraram-se uma ferramenta relevante para favorecer a inclusão nas aulas de Educação Física, estimulando a participação, a superação, a cooperação e o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, o estágio supervisionado contribuiu para a compreensão da importância do planejamento, da adaptação das atividades e do compromisso docente com a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura. Inclusão. Educação Física. Ensino Médio.